

Imersão na cultura negra

Como os jogos eletrônicos podem sair de estereótipos e explorar a diversidade da cultura negra

POR **RAQUEL MOTTA***

COMO DESENVOLVEDORA DE JOGOS eletrônicos focados na cultura negra, sempre reforço a importância de utilizar essa mídia como um meio de comunicar e de entreter, trazendo narrativas do cotidiano que celebram a riqueza cultural negra. Foi assim que descobri como os videogames podem ser poderosas ferramentas na representação da diversidade e na ampliação da visão de mundo.

Imersa no universo dos jogos, percebi que existem verdadeiras joias que vão além do entretenimento, abrindo espaço para contar histórias autênticas e envolventes. Essas experiências virtuais nos permitem explorar narrativas que extrapolam os estereótipos e nos conectam com personagens que refletem a diversidade da cultura negra e nos envolvem em seu cotidiano.

Um exemplo, é a experiência de imersão em *One Beat Min*, que tenho desenvolvido na *Sue The Real*, de forma genuinamente singular. O jogo de ritmo e luta mergulha os jogadores no vibrante universo do *beatbox*, onde a paixão pela arte une jovens de diferentes periferias. A narrativa envolvente acompanha esses personagens, suas jornadas e suas conexões com a “arte do *beatbox*”.

Cada momento de jogo transcende a tela, como notas de música ganhando vida. A combinação entre os elementos rítmicos e de luta não apenas desafia os jogadores, mas também os envolve em uma trama emocionante. A essência do jogo vai além do entretenimento; é uma celebração da diversidade de vozes e da união que a música proporciona. *One Beat Min* oferece uma

experiência que ressoa na alma, como uma melodia cativante que ecoa muito além do fim da sessão de jogo.

Destaco também *É Doce!*, criado pela Game & Arte, uma experiência que mergulha na festividade de distribuição de doces em celebração aos Ibejis. Nessa jornada mágica e saborosa, acompanhamos a dupla de gêmeos Tamu e Kato tentando coletar a maior quantidade de doces possível durante um dia festivo. Quando embarquei nessa aventura, fui transportada para um túnel do tempo. Recordo-me com carinho dos momentos em que eu e uma das minhas irmãs, ávidas por doces, nos deliciávamos com as guloseimas antes mesmo de chegarmos em casa. Essa conexão com o passado, aliada à celebração dos elementos culturais afro-brasileiros presentes no jogo, nos permite não apenas aprender sobre uma tradição regional, mas também reviver e nos identificar com as experiências do cotidiano. *É Doce!* é um convite irresistível para saborear a alegria da infância, no qual cada doce se transforma em uma lembrança vívida e cheia de sabor.

Estou também animada para jogar *Favela Venceu*, um jogo estratégico desenvolvido pela Maloca Games. A proposta desse jogo é envolvente e desafiadora, colocando os jogadores no comando da construção e do desenvolvimento de uma favela para proporcionar qualidade de vida e estrutura para seus habitantes. As mecânicas estratégicas prometem oferecer uma experiência única e emocionante que nos permitirá explorar diferentes estratégias e desafiar amigos e familiares. Estou ansiosa para mergulhar nessa experiência interativa e imersiva que nos possibilitará entender melhor os desafios e celebrar as conquistas das comunidades de favelas.

Os videogames são uma ferramenta poderosa para registrar a história da cultura negra brasileira, pois nos permitem interagir com essas narrativas, mergulhando em momentos históricos, vivenciando lutas e conquistas da comunidade negra de forma única e imersiva.

Não somos espectadores passivos, mas agentes de mudança, capazes de moldar e influenciar os destinos dos personagens. Essa interatividade nos conecta com a história de uma maneira mais profunda e impactante, despertando em nós um senso de pertencimento, empatia e compreensão.

Acredito que os videogames têm o poder de transformar, educar e empoderar. Ao criar personagens negros como protagonistas e trazer à tona narrativas autênticas, estamos contribuindo para a construção de uma indústria de jogos mais representativa.

Nesse caminho de descoberta, percebo que estamos apenas arranhando a superfície do potencial dos videogames na representação da cultura negra. Acredito que, à medida que evoluímos, mais jogos abraçarão essa diversidade cultural, ampliando a compreensão da sociedade como um todo. Como desenvolvedora de jogos, é um privilégio poder contribuir para essa mudança, utilizando os videogames como um recurso poderoso de comunicação e de entretenimento.

Convido você a explorar esses jogos que celebram a cultura negra, a mergulhar em suas histórias autênticas e a ampliar sua visão de mundo por meio dessas experiências. Os videogames podem ser portas para a diversidade, a empatia e a valorização de todas as culturas. Que possamos continuar a explorar e a aproveitar o poder dessas narrativas virtuais, celebrando a riqueza da cultura negra e construindo um futuro mais inclusivo e empoderador para todos. ■

***RAQUEL MOTTA** É FUNDADORA, CEO E DIRETORA CRIATIVA NA SUE THE REAL, UM ESTÚDIO DE JOGOS COM ENFOQUE NA CULTURA NEGRA. NOS MOMENTOS DE LAZER, DEDICA-SE À EXPLORAÇÃO DO MUNDO DAS PLANTAS E A ASSUNTOS DIVERSOS, QUE SURPREENDENTEMENTE SE ENTRELAÇAM, DANDO ORIGEM A NARRATIVAS EXCEPCIONAIS PARA OS JOGOS.